

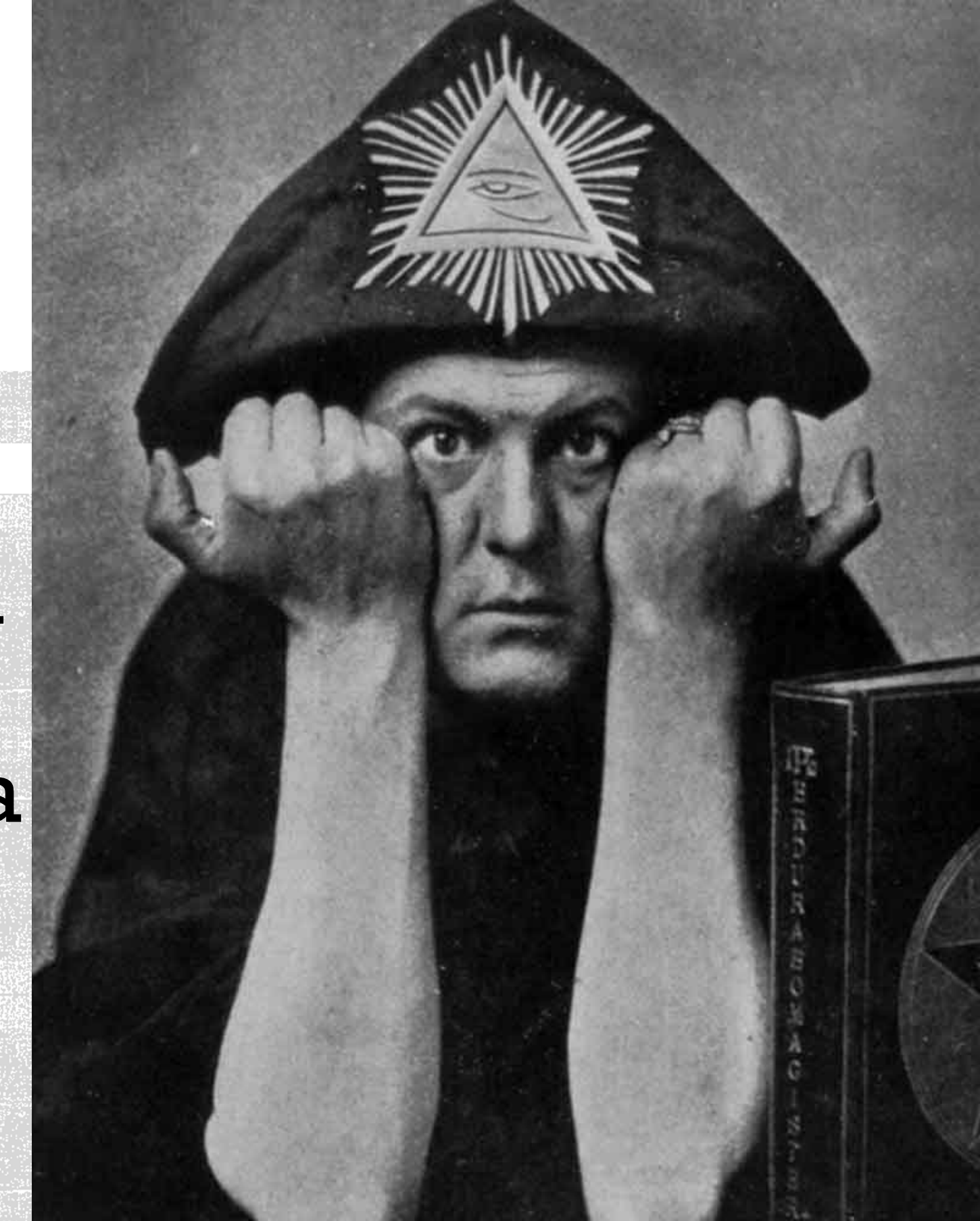


ALEISTER CROWLEY: OCULTISTA, POETA, VISIONÁRIO, PROFETA OU DOENTE MENTAL?

SOARES, G ^{1,2}; ANDRADE, M ¹; MAGALHÃES, M ¹

¹ CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA (CHPL)

E-MAIL: ² GONCALOSOARES@CHPL.MIN-SAUDE.PT;



Aleister Crowley. Incontornável figura da fervilhante sociedade britânica do final do século XIX e da primeira metade do século XX, desafiou o *status quo* de diversas maneiras. Bebendo de correntes de pensamento ora seculares ora progressistas, afirmou-se como uma das mais irreverentes figuras da contracultura moderna, tanto inglesa como internacional.

Pensamentos e atitudes que desafiaram definições e *good manners*:

- Dos primeiros ocidentais a trazer práticas como o **yoga e a meditação** para a esfera da contracultura europeia;
- **Publicamente bissexual** a partir de 1896, apesar do facto de práticas sexuais homossexuais serem crime na sociedade britânica de então;
- Entusiasta de montanhismo (mas sem preparação), **tentou subir ao topo da montanha K2** (8611 metros de altitude) – feito inédito à altura;
- **Criou uma corrente religiosa** assente em práticas esotéricas e de inspiração satânica, **autodeclarando-se profeta** do “novo éon” com base numa voz que lhe terá revelado informação espiritual que compilou na sua obra teológica “*The Book of The Law*”;
- Publicou várias obras em campos literários tão diversos quanto a **filosofia, a política, a poesia, a magia e a pornografia.**

Estaria Crowley psicótico quando ouviu a voz com que iniciou um novo movimento religioso? Seria Crowley doente mental e criminoso por incorrer em práticas sexuais marginalizadas e classificadas internacionalmente como doença? Teria Crowley discernimento para compreender o risco dos seus atos quando escalou cerca de 6000 metros da K2 sem preparação prévia?

Ou seria Crowley um visionário que conscientemente pretendia desafiar conceitos desatualizados? Seria Crowley um defensor dos direitos humanos à frente do seu tempo? Seria Crowley dotado de uma experiência espiritual mais reveladora que o comum?

Aleister Crowley pode ter sido tudo isto – ou nada disto. Apenas uma compreensão profunda, longitudinal e desestigmatizada da sua vida permitiria chegar a alguma conclusão (se possível). O seu comportamento e pensamentos desviantes para a época em que viveu, devem servir de mote para uma reflexão acerca da variedade da experiência humana e da sua maior ou menor aceitação dentro dos limites que consideramos normais.

Pretende-se relembrar a importância de uma abordagem aberta e atualizada na prática clínica de profissionais de saúde mental, com vista a abater riscos inerentes à responsabilidade que temos de classificar sintomas e pessoas com base nos pensamentos que exteriorizam e nas atitudes que demonstram.